

Introdução: Pacientes idosos frequentemente comparecem à consulta médica acompanhados de familiares. Muitos não-especialistas na área não realizam quaisquer testes de *screening* para disfunção cognitiva. O fato de o idoso vir acompanhado pode sugerir que o mesmo tenha dificuldades de orientação espacial/função executiva e/ou que o familiar julgue que o mesmo não possua condições de informar e seguir a orientação médica adequadamente. **Objetivo:** Avaliar se pacientes idosos (≥ 65 anos) que compareçam a ambulatórios clínicos acompanhados de familiares têm ou não maior chance de apresentar *screening* positivo para disfunção cognitiva. **Material e Métodos:** Seiscentos e sete (607) pacientes idosos ambulatoriais foram convidados a participar da pesquisa enquanto aguardavam consulta ambulatorial em três especialidades clínicas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Do total, 41 (6,8%) pacientes recusaram-se a participar da pesquisa. Aplicou-se o Mini-exame do estado Mental (MEEM) num total de 566 idosos. Disfunção cognitiva foi definida como: MEEM < 24 se ≥ 5 anos de escolaridade e MEEM < 17 se ≤ 4 anos de escolaridade. Estatísticas não-descritivas foram ajustadas para idade, gênero e escolaridade. **Resultados:** A idade média dos pacientes foi de 73,5 anos ($\pm 6,2$), sendo que 367 (64,8%) foram mulheres e 38,8% vieram acompanhados. Idosos acompanhados por familiares apresentaram um MEEM médio significativamente inferior (22,0) comparado àqueles que compareceram sozinhos (24,2; $p < 0,001$). Pacientes acompanhados de familiares tiveram uma chance 2,55 vezes maior de apresentarem *screening* positivo para disfunção cognitiva ($p < 0,0001$). **Conclusão:** Pacientes idosos ambulatoriais que comparecem acompanhados de familiares apresentam uma chance 2,6 vezes maior de apresentarem *screening* positivo para disfunção cognitiva.